



CENTRO PAULA SOUZA



ETEC "PROF^a. ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ"

TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

CAROLINA SIMONATO

FERNANDO RODRIGUES DA SILVA

GABRIELLY LETICIA DE LIMA

GIOVANNA STEFANI GUSMÃO ROMERO

MARINA FERNANDA DE ARRUDA DOS SANTOS

NATALIA CRISTINE ROMERA GUILHERME

SIMONE SANTIAGO SOUSA

ADMINISTRAÇÃO DE ESTOQUES

**ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO
COMERCIAL DE VESTUÁRIO**

ARARAQUARA
2015

Carolina Simonato
Fernando Rodrigues Da Silva
Gabrielly Leticia De Lima
Giovanna Stefani Gusmão Romero
Marina Fernanda De Arruda Dos Santos
Natalia Cristine Romera Guilherme
Simone Santiago Sousa

ADMINISTRAÇÃO DE ESTOQUES
ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO
COMERCIAL DE VESTUÁRIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a ETEC "Prof.^a Anna de Oliveira Ferraz", do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, como requisito para a obtenção do título de Técnico em Administração sob a orientação dos Professores Gabriela Messias da Silva e José Roberto Grecco.

ARARAQUARA
2015

Carolina Simonato

Fernando Rodrigues Da Silva

Gabrielly Leticia De Lima

Giovanna Stefani Gusmão Romero

Marina Fernanda De Arruda Dos Santos

Natalia Cristine Romera Guilherme

Simone Santiago Sousa

ADMINISTRAÇÃO DE ESTOQUES

ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO COMERCIAL DE VESTUÁRIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Etec Profa. Anna de Oliveira Ferraz como exigência parcial para obtenção do título de **Técnico em Administração**, sob orientação dos professores Gabriela Messias da Silva e José Roberto Grecco.

Aprovado em ____ de _____ de 2015.

Banca Examinadora:

Prof. Orientador: Gabriela Messias da Silva

Prof. Avaliador: José Roberto Grecco

Prof. Avaliador: Paulo César Piva

Dedicamos esta obra aos nossos familiares e
professores.

AGRADECIMENTO

Agradecemos, primeiramente, a Deus.

Aos nossos professores orientadores Gabriela Messias da Silva e José Roberto Grecco.

A instituição Etec Prof.^a Anna de Oliveira Ferraz pela oportunidade de estudo.

A todos os professores pela competência, paciência e transmissão de conhecimento.

A todos os colegas de classe que nos acompanharam nessa jornada gratificante.

Aos demais que contribuíram para a construção desse TCC.

Eu aprendi que a coragem não é a ausência de medo, mas o triunfo sobre ele. O homem corajoso não é aquele que não sente medo, mas aquele que conquista por cima do medo.

Nelson Mandela.

RESUMO

Atualmente, as empresas precisam conhecer e utilizar métodos de controle de estoque e armazenagem para diminuir as perdas e consequentemente os prejuízos causados pela má gestão. Por isso, o presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo que propusesse a melhoria na gestão, armazenagem e controle (físico e financeiro) em uma loja de roupas que apresentava falhas na condução de seu estoque. Consequente, o estudo desenvolvido buscou através de ferramentas teóricas e práticas compreender o problema na área abordada e, a partir dessa compreensão, propor soluções viáveis e que possibilitassem a análise rigorosa de produtos que entravam e saiam da loja. No tocante ao embasamento teórico que a fundamentou todo o trabalho, - desde o entendimento da problemática até a proposta de solução do caso - só foi possível através de pesquisas em: artigos, livros e sites. No decorrer dos capítulos serão apresentados a história e o conceito de gestão de estoque, métodos de avaliação, informatização, planejamento, vantagens e desvantagens, entre outros assuntos. Com base nos problemas analisados, foram propostos os melhores modelos de gestão de estoques como também a mudança na maneira de se conduzir as informações referentes aos produtos armazenados e de clientes através da informatização. Ao colocar em prática a metodologia de gestão de estoques e as ferramentas apresentadas, levará a redução dos custos, como também proporcionará dados para a tomada de decisões de compra e investimentos da loja. No entanto, para que os resultados sejam satisfatórios se faz necessário a observância das sugestões contidas no estudo de caso.

Palavras-chave: Controle, estoque, gestão, métodos.

ABSTRACT

Currently, companies need to know and use inventory control methods and storage to reduce losses and therefore the losses caused by mismanagement. Therefore, this study aimed to conduct a study to propose improvements in the management, storage and control (physical and financial) in a clothing store that was flawed in the conduct of its stock. Therefore, the study sought developed through theoretical and practical tools to understand the problem addressed in the area and from that understanding, propose viable solutions, which could allow a rigorous analysis of products entering and leaving the store. Regarding the theoretical framework that grounded all the work - from understanding the problem to the proposed solution case - was made possible through research in: Articles, books and websites. Over the chapters will be presented to the history and the concept of inventory management, evaluation methods, computerization, planning, advantages and disadvantages, among others. Based on the analyzed problems have been proposed the best inventory management models as well as the change in the way of conducting the information regarding the products stored and customers through computerization. To put into practice the inventory management methodology and tools presented will lead to lower costs, but also provide data for making purchasing decisions and investments store. However, for the results to be satisfactory it is necessary to comply with the suggestions contained in the case study.

Keywords: Control, storage, management, methods.

Lista de Figuras

Figura 1 - Gráfico da Curva ABC.....	22
Figura 2 - Método de controle periódico.	32
Figura 3 - Método de controle por níveis de estoque	33
Figura 4 - Loja de roupas.....	36

Lista de Quadros

Quadro 1 - Comparativo	25
Quadro 2 - Evolução do Software.....	38

Lista de Tabela

Tabela 1 - PEPS ou FIFO	18
Tabela 2 - UEPS ou LIFO	19
Tabela 3 - Custo Médio.....	21
Tabela 4 - Algumas vantagens comuns no VMI.....	41

SUMÁRIO

Introdução.....	12
1 Conceito.....	13
2 História.....	15
3 Metodos de avaliação de estoque	17
3.1 PEPS ou FIFO.....	17
3.2 UEPS ou LIFO.....	18
3.3 Custo médio	20
3.4 Curva abc.....	21
4 Informatização do controle de estoques.....	23
4.1 Vantagens do sistema de controle de estoque.....	24
4.2 Comparativo entre modelos de registro.....	25
4.3 Considerações	26
5 Planejamento	27
6 As cinco questões básicas.....	30
6.1 Espaço para estocagem de materiais	30
6.2 O que se deve estocar	31
6.3 Tempo de armazenamento do produto	32
6.4 Quantidade de produto estocado	34
6.5 Formas de controle de estoque.....	34
7 A importancia do estoque	35
7.1 Princípios básicos para o controle de estoque	38
8 Vantagens e desvantagens da construção de um estoque.....	40
8.1 Vantagens	40
8.2 Desvantagens	41
9 Estudo de caso.....	43
9.1 História da empresa	43
9.2 Controle de mercadorias	44
9.3 Controle financeiro	44
9.4 Problemática	45
9.5 Possíveis soluções para o problema.....	46
9.5.1 Controle de mercadorias	46
9.5.2 Separação de finanças.....	47
9.5.3 Informatização.....	47
9.5.4 Sugestões à proprietária	49
Conclusão.....	50
Referências.....	51
Anexos	53

INTRODUÇÃO

Hoje em dia as empresas procuram maximizar cada vez mais o seu ganho através de um olhar mais profundo para as atividades que ocorrem internamente. Nesse sentido, a gestão eficiente do estoque torna-se uma das ferramentas essenciais para a ampliação do lucro.

O objetivo principal ao se desenvolver um sistema de controle de estoque é saber quem é o vilão dos desperdícios, ou da indisponibilidade de algum serviço ou produto, resolvendo situações singulares para que a empresa não perca dinheiro.

Se a empresa implanta esse sistema terá como benefício uma visão mais ampla de toda a sua mercadoria, saberá o que entra, o que sai e o que mais vende em determinado período, obtendo, conseqüentemente, um controle financeiro com mais exatidão.

Tendo esta visão, este Trabalho de Conclusão de Curso será realizado em uma loja no ramo de vestuário e acessórios femininos que está localizada na cidade de Américo Brasiliense - SP.

Para isso, esta pesquisa será embasada em artigos, sites e livros sobre o tema, bem como observações dos envolvidos e pesquisa de campo.

Também serão analisadas as vantagens e desvantagens do controle de estoque, desenvolvendo uma pesquisa aprofundada sobre o tema proposto e visando a melhor forma de implantar o projeto no local do estudo de caso, pois este fator é um dos determinantes para o sucesso e competitividade de uma empresa.

Para tanto, serão estudadas as variadas técnicas utilizadas para melhorar a organização do estoque e, também, para identificar os problemas que a empresa enfrenta atualmente, controlando a entrada e a saída de mercadorias para, a partir de então, melhorar o sistema de atendimento ao cliente e conseqüentemente organizar satisfatoriamente o fluxo financeiro.

1 CONCEITO

Será apresentado neste capítulo o conceito, a função de controle de estoque e suas respectivas ferramentas.

Estoque são matérias primas, produtos em processamento e produtos acabados que ficam disponíveis na empresa para atender suas demandas internas e externas.

Essa gestão que visa mensurar, avaliar e gerenciar quantidades de recursos materiais estocados como também suas respectivas entradas e saídas. Para isso, as informações documentadas devem ser corretas e precisas, fornecendo dados reais que possibilitem o embasamento das atividades de gerenciamento, planejamento e na tomada de decisões por parte do Gestor de Materiais.

De acordo com Francischini e Gurgel (2002), a função de controle é definida como um fluxo de informações que possibilita confrontar os dados reais de certa atividade com seu resultado almejado.

Para Dias (2006) a função do controle de estoques pode ser elencada da seguinte maneira:

- Determinar “o que” deve permanecer em estoque, em números;
- Determinar “quando” se devem reabastecer os estoques, em períodos;
- Determinar “quanto” de estoque é necessário para o período pré-determinado;
- Receber, armazenar e atender os produtos adquiridos de acordo com as necessidades;
- Controlar os estoques em quantidades e valores e fornecer as informações sobre posição de estoque;
- Manter inventários periódicos para conferência das quantidades e avaliação do estado dos materiais;
- Identificar e retirar do estoque os produtos antigos ou danificados.

Segundo Arnold (1999) o problema é equilibrar o estoque com os seguintes fatores:

1. Atendimento aos clientes - Quanto menor o estoque, maior a probabilidade de um esvaziamento.

2. Custos associados à mudança de produção - Custos resultantes de se exceder a capacidade dos equipamentos, de horas extras, de contratações, de treinamentos e de demissões serão altos se a produção flutuar de acordo com a demanda.
3. Custo de emissão de pedidos - Estoques menores podem ser conseguidos se os pedidos forem feitos em quantidades menores e com mais frequência, mas essa prática resulta em maiores custos de pedidos por ano.
4. Custo de transporte - As mercadorias transportadas em pequenas quantidades custam mais por unidades do que aquelas transportadas em grandes quantidades. Entretanto, transportar lotes maiores exige maiores estoques.

Diante das dificuldades inerentes à atividade e da busca pela redução de custos, o controle de estoques assume um papel de grande relevância na área de Administração de materiais, trazendo ganhos na lucratividade, na redução de desperdícios e, conseqüentemente, levando a um salto na competitividade dentro do mercado.

2 HISTÓRIA

A história da gestão de estoque teve início devido as diversas necessidades que englobam os meios corporativos. Algumas delas foram as de organizar os materiais, melhorar o controle do capital de giro e promover a sustentabilidade da empresa em relação aos custos, porém os processos de produção não possuíam recursos íntegros e profissionais qualificados para solucionar e desenvolver as técnicas de medidas de qualidade e organização. Utilizava-se controles manuais como fichas de controle e nenhuma forma de estudo era exercida, geralmente os conhecimentos eram passados de pais para filhos.

No início da implantação da gestão de estoque, os empresários tinham como base o pensamento japonês de exclusão total do estoque da empresa.

Atualmente sabe-se que é necessário realizar análises estratégicas para obter e manter um estoque em demandas adequadas.

De acordo com Viana (2002) um dos primeiros livros que se trata de problemas do estoque foi publicado por George Becquart, na França, em 1939.

No Brasil, a partir da década de 50 ocorreu uma grande migração da população, das áreas rurais para urbanas, conseqüentemente as empresas tiveram uma maior demanda de pedidos, perceberam então que manter um estoque irregular não era vantajoso.

Na década de 70 surgiu no Japão conceitos de gestão que iniciou uma nova era modificando a forma de administrar a produção. Era o Just In Time que buscava um sistema de administração que fosse capaz de coordenar a produção com a demanda específica, ocasionou então uma melhora da eficiência na produção de materiais, redução do desperdício e do tempo e conseqüentemente aperfeiçoou a sistematização do estoque.

Na década de 80 iniciou-se a era da chamada “tecnologia” onde foi lançado as primeiras redes de computadores e derivados ajudando e auxiliando as empresas na eficácia do controle do estoque, conseguindo abranger mais requisitos importantes na otimização do tempo e obtenção de informações.

Atualmente a gestão do controle de estoque está em constante crescimento e presente em empresas de diferentes portes devido a um mercado cada vez mais exigente e competitivo as empresas precisam desta gestão para as estratégias lógicas e inteligentes de um setor empresarial.

3 METODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUE

3.1 PEPS OU FIFO

O método PEPS (Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair) ou FIFO (First in, First out) é o critério mais comum na avaliação de estoques. Este método segue uma ordem cronológica para determinar quais itens estocados devem sair primeiro. Ou seja, a saída será condicionada as primeiras unidades adquiridas até que o lote mais antigo seja completamente zerado.

As vantagens na aplicação do método:

- O material retirado do estoque e a referente baixa são dados nos controles de modo lógico e sistemático;
- O resultado obtido condiz com o custo real das saídas;
- O critério de avaliação é usado em empresas que trabalham com seus produtos, de forma ordenada e contínua, estabelecendo um controle perfeito dos materiais quando os mesmos estão sujeitos à mudança de qualidade, decomposição, deterioração, etc.

Exemplo 1

A “Calçados Bom” em 01/05 possuía um inventário de 30 unidades de pares de sapatos, comprados a R\$ 40,00 cada, e efetuou no período as seguintes transações:

1. 02/05 Compra de 10 unidades a prazo por R\$ 42,00 cada
2. 03/05 Venda de 3 unidades a vista por R\$ 50,00 cada
3. 04/05 Venda de 28 unidades a prazo por R\$45,00 cada
4. 05/05 Compra de 5 unidades a vista por R\$41,00 cada
5. 06/05 Venda de 10 unidades a vista por 48,00 cada

Tabela 1 - PEPS OU FIFO

DIA	ENTRADA			SAÍDA			SALDO		
	Qtd.	P.Unit.	Total	Qtd.	P.Unit.	Total	Qtd.	P.Unit.	Total
01/05							30	40,00	1.200,00
02/05							30	40,00	1.200,00
02/05	10	42,00	420,00				10	42,00	420,00
02/05							40		1.620,00
03/05				3	40,00	120,00	27	40,00	1.080,00
03/05							10	42,00	420,00
03/05							37		1.500,00
04/05				27	40,00	1.080,00			
04/05				1	42,00	42,00	9	42,00	378,00
05/05	5	41,00	205,00				5	41,00	205,00
05/05							14		583,00
05/05				9	42,00	378,00			
05/05				1	41,00	41,00	4	41,00	164,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.2 UEPS OU LIFO

O método UEPS (Último a Entrar, Primeiro a Sair) ou LIFO (Last in, First out) como no método PEPS, também segue uma ordem cronológica e estabelece que o primeiro item a sair deva ser o último que entra.

Segundo Pozo (2001) é um critério muito utilizado em economias inflacionárias, agilizando a contabilização dos produtos e definindo os preços de maneira que reflita a realidade do mercado. No entanto, por valorizar o saldo do estoque pelo menor custo, este método não é admitido pela Legislação do Imposto de Renda.

Exemplo 2

A “Calçados Bom” em 01/05 possuía um inventário de 30 unidades de pares de sapatos, comprados a R\$ 40,00 cada, e efetuou no período as seguintes transações:

1. 02/05 Compra de 10 unidades a prazo por R\$ 42,00 cada
2. 03/05 Venda de 3 unidades a vista por R\$ 50,00 cada
3. 04/05 Venda de 28 unidades a prazo por R\$45,00 cada
4. 05/05 Compra de 5 unidades a vista por R\$41,00 cada
5. 06/05 Venda de 10 unidades a vista por 48,00 cada

Tabela 2 - UEPS OU LIFO

DIA	ENTRADA			SAÍDA			SALDO		
	Qtd.	P.Unit.	Total	Qtd.	P.Unit.	Total	Qtd.	P.Unit.	Total
01/05							30	40,00	1.200,00
02/05							30	40,00	1.200,00
02/05	10	42,00	420,00				10	42,00	420,00
02/05							40		1.620,00
03/05							30	40,00	1.200,00
03/05				3	42,00	126,00	7	42,00	294,00
03/05							37		1.494,00
04/05				7	42,00	294,00	-	-	-
04/05				21	40	840,00	9	40,00	360,00
05/05							9	40,00	360,00
05/05	5	41,00	205,00				5	41,00	205,00
05/05							14		565,00
06/05				5	41,00	205,00	-	-	-
				5	40,00	200,00	4	40,00	160,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.3 CUSTO MÉDIO

Este método atualiza o custo dos materiais através de cálculo efetuado entre o valor do saldo em estoque e seu saldo físico, sendo um critério de avaliação muito usado no Brasil.

A avaliação por este método é muito frequente, pois seu procedimento é simples e ao mesmo tempo age como um moderador de preços, eliminando as flutuações que possam ocorrer (POZZO, 2001).

Para se calcular o custo médio, tomamos o valor do último saldo do estoque e acrescentamos ao valor da última entrada de modo a encontrar o saldo financeiro. Depois somamos o saldo físico e a quantidade correspondente à entrada, encontrando o novo saldo físico do estoque. Disposto dos saldos atuais, dividimos o saldo do estoque pelo físico atual e encontramos o custo médio.

Exemplo 3

A “Calçados Bom” em 01/05 possuía um inventário de 30 unidades de pares de sapatos, comprados a R\$ 40,00 cada, e efetuou no período as seguintes transações:

1. 02/05 Compra de 10 unidades a prazo por R\$ 42,00 cada
2. 03/05 Venda de 3 unidades a vista por R\$ 50,00 cada
3. 04/05 Venda de 28 unidades a prazo por R\$45,00 cada
4. 05/05 Compra de 5 unidades a vista por R\$41,00 cada
5. 06/05 Venda de 10 unidades a vista por 48,00 cada

Tabela 3 – Custo Médio

DIA	ENTRADA			SAÍDA			SALDO		
	Qtd.	P.Unit	Total	Qtd.	P.Unit	Total	Qtd.	P.Unit	Total
01/05							30	40,00	1.200,00
02/05	10	42,00	420,00				40	40,50	1.620,00
03/05				3	40,50	121,50	37	40,50	1.498,50
04/05				28	40,50	1.134,00	9	40,50	364,50
05/05	5	41,00	205,00				14	40,68	569,52
06/05				10	40,68	406,80	4	40,68	162,72

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.4 CURVA ABC

A curva ABC ou Análise de Pareto é o método de classificação de informações que diferencia os itens de acordo com o grau de relevância em custos e quantidade. A partir destes dados o gestor poderá avaliar e classificar a importância de cada material estocado, podendo assim, dar prioridade à venda/utilização de itens que oneram a empresa por exigirem um controle mais rígido.

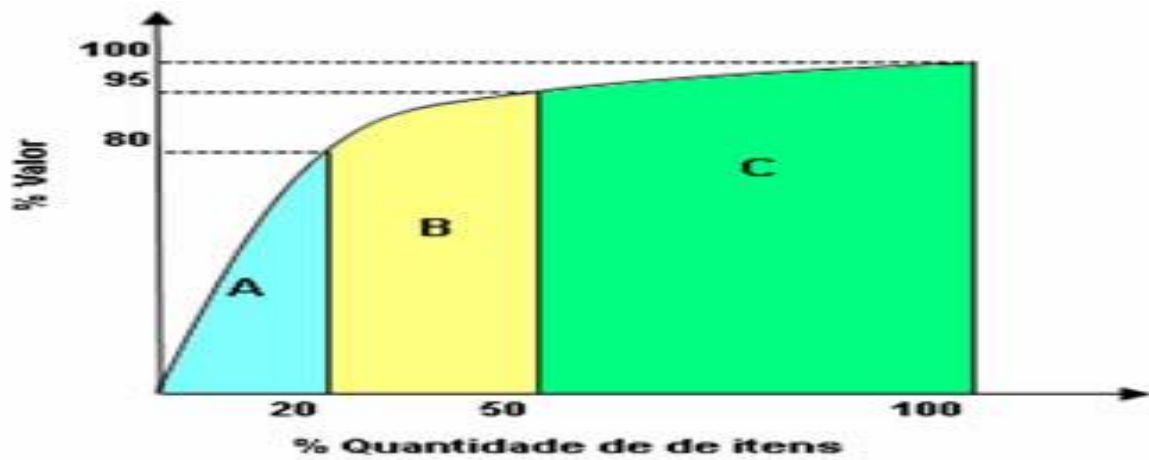
Para Dias (2010): A curva ABC é um instrumento importante para o gestor, permitindo ao mesmo identificar quais itens demandam uma atenção e tratamento conforme a sua importância relativa.

Ao ter os itens ordenados pelo grau de importância relativa, a curva ABC poderá ser definida em classes:

- Classe A: de maior relevância, valor ou quantidade, correspondendo a 20% do total;
- Classe B: com relevância, quantidade ou valor intermediário, correspondendo a 30% do total;

- Classe C: de menor relevância, valor ou quantidade, correspondendo a 50% do total.

Figura 1 – Gráfico da Curva ABC



Fonte: Site "Sobre administração".

4 INFORMATIZAÇÃO DO CONTROLE DE ESTOQUES

Atualmente, com a maior exigência por parte do mercado, a utilização de sistemas eficientes e ágeis na Administração de Materiais é um fator determinante para a sobrevivência da empresa por conta das vantagens auferidas na redução de custos e na capacidade de controlar todos os fatores que compõem o preço final da mercadoria.

No entanto, apesar das mudanças e da revolução tecnológica em que vivemos e com a rápida transformação das ideias no mundo globalizado, muitas empresas recusam-se a utilizar ferramentas que aprimorem o seu controle de estoque. E isso se deve ao desconhecimento de muitos em relação às ferramentas informatizadas e o poder que elas proporcionam no gerenciamento da empresa como um todo.

As vantagens do sistema de informação são de diminuir os gastos com estoque e evitar faltas de produtos, o que seria muito difícil no controle manual por conta da fragilidade na recuperação de dados como também o fator humano é um ponto relevante na ocorrência de erros.

A implantação de um sistema de controle de estoques informatizado proporcionará informações mais precisas de quando e quanto se deve obter de cada mercadoria, por compra ou fabricação, além de trabalhar melhor a sazonalidade de produtos e acompanhar as tendências do mercado com mais agilidade.

O sistema de estoque informatizado oferece uma maior versatilidade à empresa, por disponibilizar atualizações de dados em tempo real, e possibilitando o acesso de informações de vários clientes ao mesmo tempo como também o gerenciamento de dados referentes a vendas, entrada e saída de mercadorias, histórico de compras, cadastro e informações pessoais de clientes.

“Um sistema de controle de estoque é um conjunto de regras e procedimentos que permitem responder às perguntas de grande importância, e tomar decisões sobre os estoques” (MOREIRA, 2004).

Segundo Oliveira (1999) os principais componentes de um sistema são:

- A definição dos objetivos, dos usuários quanto aos do sistema, o objetivo é a finalidade da criação do sistema;
- As entradas do sistema, cuja atividade distingue as forças que fornecem ao sistema o material, a energia e a informação para o processo, gerando com isso as saídas;
- O processo de transformação do sistema, que transformam a entrada em um resultado;
- As saídas do sistema correspondem aos resultados do processo de transformação e devem ser coerentes com os objetivos do sistema;
- Os controles e as avaliações do sistema têm como finalidade verificar se as saídas estão coerentes com os objetivos;
- A retroalimentação é a introdução de uma saída em forma de informação.

4.1 VANTAGENS DO SISTEMA DE CONTROLE DE ESTOQUE

- Informações que permitem na melhor escolha e análise dos fornecedores;
- As informações das entradas e saídas podem ser processadas simultaneamente através de um programa específico ou planilhas eletrônicas;
- Facilidade de obtenção, a qualquer instante, a localização do estoque e das vendas, mesmo com o sistema operando plenamente;
- Os relatórios gerados permitem traçar, rapidamente, estratégias de planejamento para administração do estoque, compras e vendas;
- Em rede, setores como compras, almoxarifado e vendas podem consultar e movimentar os cadastros, agilizando suas atividades;
- Maior controle sobre os materiais em estoque, onde facilmente obtemos informações como: históricos de entradas e saídas, relação de fornecedores por material, giro do estoque, custo médio dos materiais, custo atual, valor total do estoque etc.;

- Pedidos, faturamento, requisições de materiais e reservas podem ser feitos diretamente no sistema, reduzindo o consumo de materiais de escritório;
- Automatizados, os dados serão atualizados a cada movimentação. Os sistemas de controle do estoque possuem vários módulos, os quais dão acesso aos cadastros conforme a operação a ser realizada, como por exemplo: manutenção, entrada de movimentos, atualizações, relatórios etc.

4.2 COMPARATIVO ENTRE MODELOS DE REGISTRO

Quadro 1: Comparativo.

Formato	Vantagens	Condições
Caderno	Investimento quase zero	Demanda muito tempo e trabalho por parte do empreendedor. Maior imprecisão nos dados
Planilha eletrônica	Baixo investimento (apenas um computador) e maior agilidade na atualização do estoque	Empreendedor precisa ter conhecimento básico de gestão para saber como montar a planilha
Sistema informatizado	Atualização do estoque online e economia de tempo	Investimento elevado, em relação aos demais, necessário saber usar o software e realizar manutenção periódica.

Fonte: Site "Uol".

4.3 CONSIDERAÇÕES

Ao implantar um sistema informatizado de controle de estoques, a empresa deverá estudar o custo total de sua implantação e, para isso, alguns fatores precisam ser analisados de acordo com o ramo de atuação da empresa e da quantidade armazenada no estoque.

Em uma pequena empresa os dados referentes a compras, vendas, cadastro de clientes e material em estoque podem ser facilmente controlados através de planilhas eletrônicas que apresentam um custo de aquisição e de treinamento e funcionários mais baixo quando comparado a softwares especializados em gerenciamento de estoques.

5 PLANEJAMENTO

O estoque representa grande parte da organização seja ela comercial ou industrial. Muitas empresas buscam manter estoques mínimos para obter vantagem competitiva no mercado.

O objetivo do planejamento do estoque é fornecer conceitos e técnicas que permitam o aumento da rotatividade dos estoques e do nível de serviço, habilitando os participantes a fazerem uma adequada avaliação de desempenho da gestão de estoque e a elaborarem uma política adequada à política da empresa.

Se a empresa não possui estoque imediato para o seu cliente, gera oportunidade para que o mesmo recorra ao concorrente, podendo até perdê-lo; se houver algum atraso por falta de matéria prima ou atraso do fornecedor, a empresa terá sua imagem denegrida.

O controle de estoque é muito importante para qualquer tipo de empresa, pois através dele controlam os desperdícios, desvios, apuram-se os valores para fins de análise, bem como apura o demasiado investimento, o qual prejudica o capital de giro.

Não considerar que o estoque é uma parte secundária do negócio, ele é capital vivo, merecendo atenção especial por parte da equipe responsável pelo gerenciamento e auditoria do mesmo, pois sua avaliação durante o período contábil reflete diretamente na apuração do lucro da empresa.

Excesso de produtos pode elevar o custo do negócio, por outro lado pouca mercadoria pode reduzir os lucros. Como então manter um bom controle de estoque? Para manter uma gestão de estoque adequada é necessária uma visão ampla e fundamental na entrada e saída de mercadorias e no estoque da loja. O estoque está ligado diretamente ao objetivo do negócio, seja ele comércio ou indústria, se não houver um planejamento efetivo no estoque, a empresa não passa confiança ao mercado. Consequentemente irá comprometer o resultado esperado. Danos poderão ser evitados ao entender a importância do planejamento de estoque: planejar, controlar, avaliar da melhor forma possível os seus estoques para assim surgirem os melhores resultados.

Alguns pontos poderão ser avaliados para uma boa gestão de estoque:

- Custos variáveis: custos que sofrem mudanças com o decorrer do tempo, quando relacionados com estoque, temos: custos de operação e manutenção dos equipamentos, manutenção dos estoques, materiais operacionais e instalações, obsolescência e deterioração e custos de perdas.
- Custos fixos: temos: equipamentos de armazenagem e manutenção, seguros, benefícios a funcionários e folha de pagamento e utilização do imóvel e imobiliário.
- Compra do produto: para fazer o planejamento de compra é necessário conhecer o perfil do seu estoque. Entender o momento ideal para reposição dos itens, comparando aspecto de movimentação, o estoque atual e qual a perspectiva de demanda do item em questão. Compreender as tendências e variações que o mercado vai proporcionar.
- Classificação de materiais: separar os materiais por categorias de importância. Exemplo: Um produto “A” é mais importante do que “B”, que é mais importante do que “C”.

Qualquer empresa organizada deve ter um ou mais locais para armazenar materiais e equipamentos, que são utilizados na produção.

Deve haver um profissional responsável nesse setor, administrando os materiais de acordo com os produtos fornecidos; iniciando com a compra de matéria prima, controlando o recebimento da mesma e conferindo se foi entregue corretamente.

Verificar o tempo do produto estocado, levando em consideração o momento da expedição.

Deve conter locais para armazenar cada tipo de produto, sendo ele perecível ou não, administrado em planilhas, onde são especificados os tipos de produtos e quantidades. Verificando a necessidade de produtos a serem comprados, fazendo o controle diário, sabendo como e onde irá armazenar para garantir a qualidade e segurança do produto final, isso faz a diferença.

Precisa saber o que tem mais saída, o que não pode faltar e o que já tem no estoque. Um bom planejamento de estoque solucionara qualquer problema que eventualmente poderá ocorrer na empresa.

6 AS CINCO QUESTÕES BÁSICAS

6.1 ESPAÇO PARA ESTOCAGEM DE MATERIAIS

Os componentes essenciais da logística são: armazenagem, controle e manuseio de mercadorias. Sendo seus custos muito altos, é de grande importância a avaliação do espaço físico para a estocagem, onde uma boa escolha do ambiente permite melhores condições de armazenamento, acesso e controle de materiais.

A localização desse espaço deve ser bem estudada para que haja uma maior facilidade e praticidade, tanto para o acesso dos fornecedores quanto para a entrega ao cliente.

Depois de localizado, deve-se decidir o seu tamanho, se será alugado, construído ou reformado. Deve-se também considerar como será feita a segurança do local e dos produtos estocados, tendo cuidado específico para cada material.

Como é muito difícil especificar demandas com precisão, na maioria dos casos, não é conveniente para as organizações terem grandes espaços físicos para estocagem. Com a minimização desse espaço, conseqüentemente diminui-se os custos totais em armazenagem.

Os estoques reduzem os custos de transportes, pois levando certo produto (os que têm um grande giro no mercado) em grande quantidade, economiza com transporte frequente dessa mercadoria.

Hoje em dia, muitas empresas estão evitando a necessidade de estoques, assim, aplicando a filosofia JUST-IN-TIME (um sistema que determina que tudo deve ser produzido ou comprado na hora certa, onde os produtos somente são fabricados ou entregues a tempo de serem vendidos ou montados, não existe estoque parado, onde evita grandes desperdícios, pois estoque parado é dinheiro parado, sendo um custo desnecessário).

6.2 O QUE SE DEVE ESTOCAR

Tudo pode ser estocado, mas nem tudo deve. Se faltar algo no estoque que possa interferir na relação com o cliente, pode ser prejudicial para a empresa, mas também pode acontecer de sobrar tal material, com a validade próxima ou que não esteja mais na moda. Por isso deve-se saber o que estocar. Produtos com menor giro não devem ocupar lugar dos que vendem mais e os com maior giro, consequentemente devem ter um estoque maior.

É viável tomar cuidado com o que estocar, para não ter coisas sem primeira necessidade, por exemplo: se uma loja de roupas femininas é iluminada por 10 lâmpadas, não é necessário ter lâmpadas guardadas para o caso de alguma queimar, porque esse fator não vai afetar o desempenho da atividade. Agora, se um cliente ver uma peça na vitrine que não esteja para venda ou já tenha acabado, afeta diretamente o consumidor, o deixando insatisfeito.

No caso de armazenagem de produto sazonal, ou seja, que não pode ser encontrado com facilidade em qualquer época do ano é importante estocar esses produtos para venda fora de época, aumentando de forma considerável o lucro.

Os tipos de produto em estoque são:

- **Matéria-Prima:** É o material necessário para a fabricação de novos produtos. Por exemplo, o algodão é a matéria prima para se produzir a roupa.
- **Produtos em processo:** É o produto que está no caminho, nas etapas da elaboração do produto final, ou seja, transformação da matéria-prima em produtos semiacabados.
- **Produtos semiacabados:** O produto que está passando por algumas fases, depois que saíram da produção para se tornar acabado.
- **Produtos acabados:** Produtos que já são destinados à venda e ao consumo. Podem ser ligados diretamente ao consumidor.

6.3 TEMPO DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO

Não é necessário um produto ter grande tempo para armazenamento. Ele tem que rodar e o nível do estoque deve sempre acompanhar a sua venda. Não permitindo assim que ele chegue a vencer, perca o seu valor ou também que ocupe espaço desnecessário.

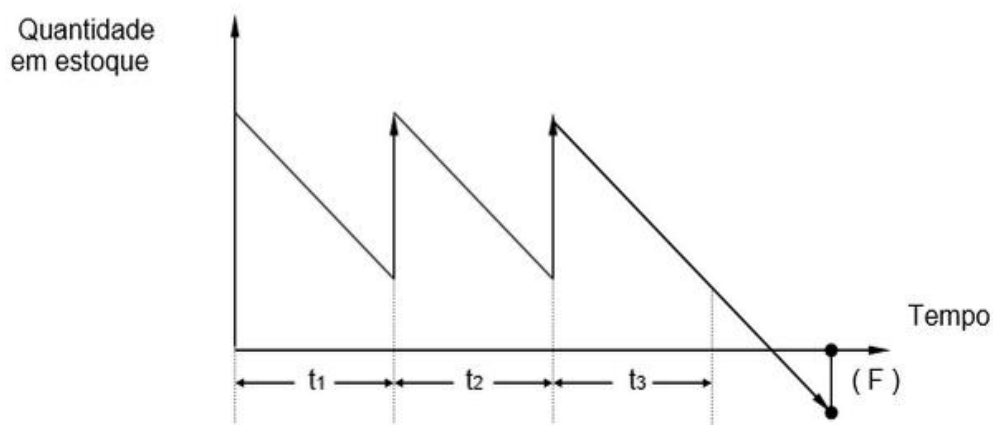
Existem dois métodos para o controle e a renovação dos estoques, o Método de controle periódico e o Método de controle por níveis de estoque.

O método periódico consiste em um controle que é feito de maneira periódica, sendo ele repostos conforme a característica do produto e em períodos regulares de tempo (semanal, anual, etc.). A atividade de avaliação do estoque é feita em datas únicas.

Tem uma vantagem de evitar desperdícios, mas também pode acontecer de faltar certo produto antes do tempo de avaliação e isso ocasiona perda de dinheiro.

Esse método tem uma concentração significativa do trabalho em função da quantidade de itens a serem avaliados, tanto pela variedade quanto pela diversidade.

Figura 2: Método de controle periódico.



Intervalo entre levantamento dos estoques ($t_1 = t_2 = t_3 = \dots = t_n$).

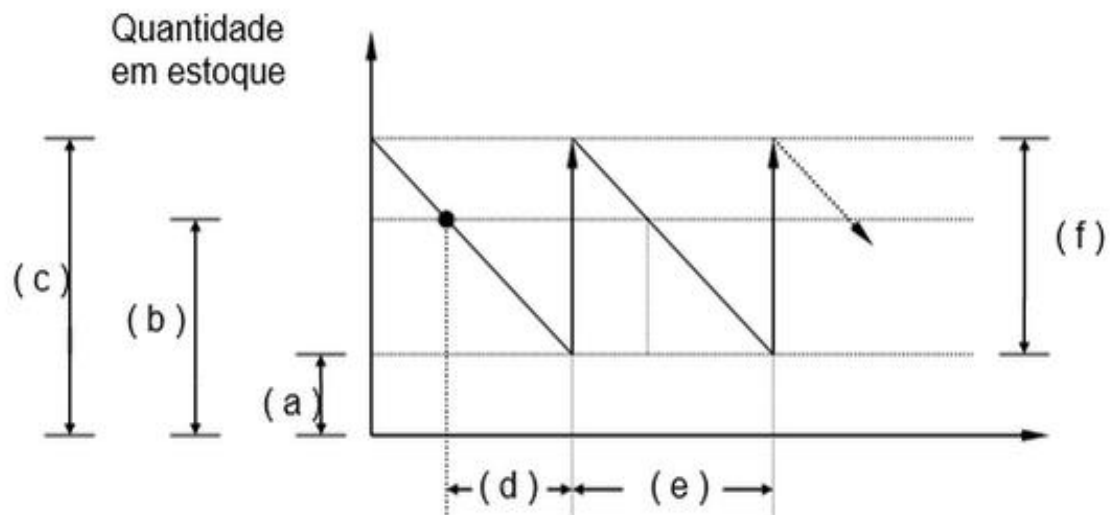
Os inventários são feitos em intervalos de tempo regulares (constantes), o que pode resultar em faltas (F) como no intervalo 3.

Fonte: "Apostila de logística empresarial e negociação internacional"- Professor Paulo César Piva.

No método de controle por níveis de estoque, é utilizado como elemento de tomada de decisão as quantidades que servirão de referência, independente de quanto tempo levam para serem atingidas. O estoque é repostado com um curto espaço de tempo.

A vantagem desse método é que, como sempre está repostado o seu estoque, não terá o problema de faltar algo. Mas também tem seu lado negativo, podendo o estoque sobrar ou ficar em excesso, ter um aumento do número de aquisições e consequentemente do custo de compra por sucessivos pedidos.

Figura 3: Método de controle por níveis de estoque.



Legenda:

- (a) – Estoque mínimo ou de segurança.
- (b) – Ponto de pedido.
- (c) – Estoque máximo.
- (d) – Tempo de reposição ou de ressuprimento.
- (e) – Intervalo entre reposições consecutivas.
- (f) – Lote de compras ou de encomenda.

Fonte: “Apostila de logística empresarial e negociação internacional”- Professor Paulo César Piva.

Com isso, conclui-se que os dois tipos que métodos de controle de estoque têm vantagens significativas. Então deve-se unir essas vantagens buscando minimizar as desvantagens.

6.4 QUANTIDADE DE PRODUTO ESTOCADO

Quando o caixa (dinheiro disponível) estiver baixo, o estoque não deve estar alto. Um tem que acompanhar o outro.

Se aparece uma nova previsão de vendas, deve-se saber o quanto já tem, o tempo levado para essa venda e a quantidade exigida pelo consumidor, para assim poder neutralizar seu estoque, não deixando sobrar em excesso nem faltar.

6.5 FORMAS DE CONTROLE DE ESTOQUE

Um controle de estoque informatizado é o mais recomendável, pois permite um acesso rápido, prático e com mais exatidão. A informática também pode falhar, apresentando erros de entrada, saída ou emissão.

Quanto maior for a variedade de produtos estocados, mais difícil fica de se controlar.

É necessário o acompanhamento diário dos produtos que entram e saem do estoque, pois ajuda a prevenir possíveis furtos, tanto de colaboradores quanto dos consumidores.

7 A IMPORTANCIA DO ESTOQUE

A importância em se manter estoque provê das necessidades do consumidor, sendo uma tarefa da empresa conhecê-lo bem e decidir se mantém estoques ou não. A decisão de manter um estoque reduz o impacto na produção, pois diminui as incertezas do canal de distribuição e da demanda. O estudo realizado na empresa Echarpe tem o objetivo de encontrar a desorganização no estoque e desempenhar tributos como: inovação, pontualidade, competência.

É importante ter no estoque materiais em processamento, semiacabados ou acabados que são utilizados em determinado momento na empresa, pois satisfaz futuras necessidades. São materiais que a empresa possui e os utiliza na manipulação de seus produtos ou serviços. O estoque também é importante, pois ajuda a regularizar o fluxo de entrada e saída de materiais, entre os processos de comercialização e de produção.

Funciona como um amortecedor, pois diminui os impactos causados pelos erros de planejamento e as variações de oferta e procura.

Dependendo do porte da empresa, seja ela micro ou macro empresa, vale a pena analisar suas necessidades de compras, pois, grandes quantidades de mercadorias proporcionam descontos e ajudam antecipar os aumentos de preço, reduzindo custos com transportes, mas também pode acarretar um estoque em excesso, dificultando o trabalho do almoxarife. Antes o almoxarifado era considerado um dos piores lugares da empresa, onde os materiais eram depositados de forma inadequada, causando até perdas de produtos. Para isso o gestor de estoque deve levantar dados que estabeleçam possíveis níveis para cada item, visando principalmente à redução do investimento desnecessário e possibilitando o fluxo de produção/vendas de forma contínua e uniforme, evitando possíveis interrupções.

Figura 4 – Loja de roupas.



Fonte: Site “Artigonal”.

A inovação torna se cada vez mais importante pelo fato dos variados tipos de consumidores estarem em busca de novas tendências no mercado e sempre atentos com as novidades e lançamentos.

As empresas sofrem pressões, por isso, é de suma importância que o administrador desenvolva estratégias para garantir o desempenho das atividades futuras da empresa. Essas atividades serão adaptadas com a finalidade de dar as condições necessárias para que a organização atinja seus objetivos, tornando-se indispensável à elaboração de um plano de negócio mais eficiente.

Sem nenhuma experiência e conhecimento, a empresa em estudo procura algum método que seja de simples compreensão e baixo custo. Por se tratar de uma MEI e necessitar de solução eficaz e segurança, buscamos um método que se adequasse melhor neste tipo.

Na década de 90, uma equipe formada por profissionais especializados em testes de software se reuniu com o propósito de desenvolver uma ferramenta com conteúdo específico para gerenciamento, buscando organização, manutenção de dados, apresentação de relatórios e resultados que fosse implantada e seguida.

A importância em implantar o sistema de software na gestão da empresa, aumenta a produtividade, garantindo maior segurança nas operações de controle, rapidez na obtenção das informações, eficiência, confiabilidade e principalmente redução das despesas operacionais.

Software é uma sequência de instruções a serem seguidas ou executadas na manipulação, redirecionamento ou modificação de um dado, informação ou acontecimento. É um nome dado ao comportamento exibido por essa sequência de instruções, quando executado em um equipamento ou máquina semelhante. Também é um produto desenvolvido pela Engenharia de software, incluindo programa de computador como já dito, manuais e especificações, para fins contábeis e financeiros que é considerado um Bem de Capital.

A implantação do software estimula a preocupação com o planejamento, a organização, a direção e o controle das operações facilitando a vida do empreendedor, aumentando a eficiência do processo.

Diante de tantos benefícios, os softwares não devem ser considerados como um custo, e sim, como um investimento que em curto e médio prazo trará benefícios diretos.

Através desse plano pode-se analisar a viabilidade do negócio pretendido, avaliar e colocar em prática, reduzindo assim possíveis desperdícios e visualizando possíveis erros que antes passavam despercebidos prejudicando vários setores.

Deve se avaliar as necessidades reais da empresa para obter melhores resultados. Entender tudo o que o software pode oferecer analisar suas funcionalidades e transpor elas para a realidade empresarial.

Quadro 2 - Evolução do Software.

1878	1947	1979	1980	1990
Thomas Edison passa a chamar todos os defeitos industriais como bug	Primeiro bug em computadores encontrado na máquina Harvard Mark I	o livro: "Art of software testing" de Glenford Myers trouxe ao leitor um conhecimento mais avançado sobre testes	Surgem os modelos de prescritivos de desenvolvimento de software. Foi criada a primeira ferramenta para testes funcionais	Foram criadas suites únicas de ferramentas para testes funcionais e gerenciamento dos testes
1995	2002	2006	2007	ATUAL
Surgem as primeiras ferramentas para testes automatizados de performance	Surge a ALATS (Associação Latino Americana de testes de Software)	Primeira turma certificada pela CBTS. ISTQB começa a atuar no país como BSTQB.	Primeiro Seminário Brasileiro em Testes de Software (BRATESTE)	Grandes quantidades de certificações. Sites, blogs e listas de discussões com vários assuntos sobre testes de software

Fonte: Blog "Vinicius Sabadoti".

7.1 PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA O CONTROLE DE ESTOQUE

Para se iniciar o processo de controle de estoque é necessário saber o produto que produz mais, a quantidade produzida e a sua saída da empresa sendo analisados os períodos que há mais venda e os que não têm movimento de mercadoria. Sendo assim para manter um bom estoque devemos analisar alguns itens. Quando um produto chega ao estoque deve ser classificado em dois tipos, perecíveis e não perecíveis. Também é necessário analisar quais produtos devem ser comprados analisando, por exemplo, as datas comemorativas e quais produtos são mais consumidos. Analisando-se também qual Sistema de controle de estoque a empresa se utiliza sendo estes:

1. Sistema de duas gavetas: Consiste na divisão do lote em duas partes a que será colocada à venda e o que ficará em estoque. Nesse caso será feito o pedido de compra de mercadoria após o primeiro lote de o produto acabar sendo utilizado o segundo lote que estava em estoque até o recebimento do novo lote.

2. Sistema de estoque mínimo: Consiste na previsão de qual produto será mais vendido, sendo analisado o comportamento do cliente, o período de venda e o prazo necessário para sua reposição.
3. Sistema de Renovação Periódica: Esse sistema consiste em analisar o armazenamento de cada produto sendo comprado o necessário para manter o produto até o recebimento da segunda encomenda. Esse tipo de sistema obriga a manutenção do estoque reserva. Devendo se adotar períodos iguais para uma grande quantidade de produto em estoque, resultando na compra simultânea de diversos produtos, podendo obter-se de condições vantajosas na compra e transporte dos produtos em questão.
4. Sistema de Estocagem para um Fim Específico: Nesse sistema existem duas subdivisões:
 - Estocagem para atender a um programa de produção pré-determinado: Utiliza-se nas indústrias de tipo contínuo ou semi-contínuo, onde se faz uma previsão com antecedência de vários meses, com vários níveis de produção. Que deverá ser coerente nos seus segmentos desde o recebimento do material até o embarque do produto pronto.
 - Estocagem para atender especificamente uma ordem de produção ou uma requisição: É utilizada quando se há uma encomenda grande de determinado item sendo feita uma programação para atender esse pedido.

Após se analisar qual sistema a empresa se utiliza devemos classificar os produtos e organizá-los no estoque de modo que fique fácil sua locomoção e sua identificação. Desse modo com uma boa equipe e um bom controle de estoque a empresa terá a confiança de seus clientes e funcionários sabendo assim administrar uma área de extrema importância para todos os envolvidos.

8 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA CONSTRUÇÃO DE UM ESTOQUE

8.1 VANTAGENS

A construção de um sistema de estoque e controle de mercadorias possui diversas vantagens, mas, como tudo que é bom tem seu lado ruim, este tópico não deixa de ter.

Olhando pelo lado da organização, fica bem mais prático e rápido você buscar um determinado produto em seu estoque sabendo exatamente onde ele fica, ou então ter uma noção da quantidade de peças que ainda estão lá.

Outro ponto que pode ajudar é a sistematização das entradas e saídas dos produtos que mostrará exatamente tanto o fluxo de mercadorias, quanto o fluxo financeiro que ocorre na loja. Com isso você poderá fazer uma jogada de marketing, tirando relatórios mensais e percebendo em qual período tal produto tem mais saída. Assim promoções e vendas casadas poderão aumentar ainda mais seu lucro, além de mostrar os possíveis produtos que estão parados, ocasionando a diminuição ou perda de lucro.

Com ele podemos identificar a quantidade necessária para a satisfação dos clientes, sem excessos, como proposto por Nellemann citado por Ballou (2007, p. 204), "devemos sempre ter o produto que você necessita, mas nunca devemos ser pegos com algum estoque", já que o equilíbrio entre a demanda e a oferta de mercadorias é essencial para uma boa logística de estocagem.

Outro ponto favorável é de que o estoque pode assegurar o consumo no caso da produção de um determinado produto presente na loja ser irregular, podendo interromper sua fabricação a qualquer momento. Neste caso, o consumo do mesmo não será interrompido se houver uma adequada administração do estoque.

Para certas empresas, principalmente as pequenas, o transporte de mercadorias em grande quantidade facilita muito, além de ocasionar uma economia dos

gastos em relação a isso. Porém, seria necessário de uma local para ser utilizado como depósito para as mercadorias trazidas em larga escala, o que também reduzirá o valor unitário do produto, uma vez que em uma compra maior é possível beneficiar-se de um desconto.

A imagem abaixo mostra as vantagens de estocar com relação aos fornecedores e clientes.

Tabela 4: Algumas vantagens comuns no VMI.

	EMPRESA FORNECEDORA	EMPRESA CLIENTE
VANTAGENS	- Melhor atendimento e maior fidelização do cliente; - Melhor gestão de demanda; - Melhor conhecimento do mercado.	- Menor custo dos estoques e de capital de giro; - Melhor atendimento por parte do fornecedor; - Simplificação da gestão dos estoques e das compras.

Fonte: Site “O Gerente”

8.2 DESVANTAGENS

Muitos produtos podem ser sensíveis a certo tipo de temperatura e/ou ambiente, podendo danificar-se ou até causar algum tipo desvalorização do mesmo, conseqüentemente, da marca ou loja. Neste caso, o estoque precisará se adequar a cada tipo de material, o que possivelmente irá gerar um custo mais elevado em relação a um estoque normal.

Como visto no item dois deste mesmo trabalho, o custo fixo é aquele que está previsto todo mês nas despesas de uma organização. Mas, se o material estocado acabar por não ser vendido, o lucro não virá, porém o custo para manter este material ali será o mesmo.

Para manter o giro do estoque mais alto, muitas vezes comerciantes disponibilizam de técnicas. Uma delas pode ser a de limitar a variedade de um produto para evitar que o mesmo se acumule. Mas isso tem seu lado negativo, pois além de gerar um custo elevado, o comerciante corre o risco de perder clientes por não optar por uma variedade maior. Além de poder ficar sem certo produto em uma determinada época/estação.

Mas, além de todos os pontos citados acima, o espaço físico acaba por ser um dos principais motivos das organizações optarem por não possuírem um estoque, uma vez que para a construção de tal, o gasto de dinheiro é inevitável e após isso, mais dinheiro será gasto para mantê-lo em condições adequadas de estocagem. Mas vale a pena pesar tudo na balança antes de resolver definitivamente se sua empresa possuirá ou não um espaço físico para armazenagem de seus produtos.

9 ESTUDO DE CASO

9.1 HISTÓRIA DA EMPRESA

A história da empresa “Echarpe – Moda feminina e acessórios” inicia-se no ano de 2010, quando Valesca Pavão, proprietária da loja, começa a vender roupas como “sacoleira”. Levava as sacolas onde as clientes solicitavam, mas também separou um dos cômodos de sua casa para guardar as mercadorias e para que as consumidoras que fossem lá pudessem experimentar as peças.

O controle era feito de forma bem simples. Entradas, saídas e inclusive compras parceladas eram anotadas em uma agenda e iam sendo dado baixa conforme as datas.

O dinheiro proveniente das vendas era utilizado como capital de giro, para que ela pudesse fazer novas compras.

A ideia de abrir uma loja iniciou-se dois anos depois, quando surgiu um estabelecimento para alugar no centro da cidade. Com o incentivo de seu marido e familiares, Valesca busca o CEAT (Centro de Atendimento ao Trabalhador) e se torna MEI (Micro Empreendedor Individual), pois possui menos exigências fiscais e uma menor tributação, o que faz com que o controle da loja seja bem simples. Então, aluga o imóvel e passa a existir “Echarpe – Moda feminina e acessórios”. O nome da loja foi escolhido pelo fato de ela gostar da peça e também por não conhecer nenhum estabelecimento com esse nome.

9.2 CONTROLE DE MERCADORIAS

Controlar entradas, saídas e consumos de mercadorias é a função mais básica de uma empresa, mas nem por isso é menos importante. Pois a desorganização do estoque gera um descontrole financeiro e de espaço físico para a empresa.

A empresa estudada não possui um sistema para que seja feito um controle exato das mercadorias existentes.

Os registros de entradas e saídas continuam sendo feitos em uma agenda e há uma caixa com as fichas das clientes onde as anotações são feitas manualmente.

Por conta desse controle inadequado, não há uma exatidão nos dados, o que impossibilita ações como: a formulação de um inventário e a consulta sobre períodos anteriores. Ações essas que seriam muito úteis para análises de vendas e serviriam como base para planejamentos.

9.3 CONTROLE FINANCEIRO

Um bom planejamento financeiro, em que os recursos do proprietário não sejam misturados ao do empreendimento, facilita a administração do negócio.

O fato de não existir um controle sistematizado de mercadorias impossibilita todo o restante das operações, inclusive o controle financeiro.

As únicas formas de controle são: a agenda e a caixa de fichas. Nas fichas são anotados todos os itens comprados, a prazo, pelas clientes. E na agenda são anotados os valores das vendas à vista, das vendas a prazo e os valores recebidos das contas das clientes. Mas esse é um método com muitas falhas, e uma das principais é o fato de que em dias de maior movimento pode acontecer de as anotações serem esquecidas.

Há outro fato que dificulta o controle financeiro, que é a falta de separação entre as finanças do empreendimento e as pessoais. O que torna impossível saber a renda da empresa. Portanto é inviável manter um controle financeiro eficaz e exato.

9.4 PROBLEMÁTICA

Por meio de observação e análise, foram detectados pontos que podem ser melhorados, para assim organizar e facilitar as rotinas da empresa.

Controle de mercadorias. Isso engloba tanto entradas, quanto saídas.

Como foi apontado no decorrer deste TCC, o controle é essencial, pois serve como base para muitas outras ações dentro da organização.

No caso em questão, como não há esse controle, acaba impossibilitando saber a quantidade de mercadoria existente no estabelecimento, o que inviabiliza uma serie de outras opções, como, através de um inventario saber tudo o que existe em estoques; consulta para ter uma base para uma nova compra, saber quanto vende em determinados períodos. Não sendo possível saber o valor real vendido a cada mês, por não saber a quantidade de peças vendidas.

Cadastro dos clientes. Como visto, as anotações são feitas de forma bem simples, inclusive cadastro de clientes. Em uma ficha são anotados os dados, tais como: nome completo, endereço, telefone, RG e CPF. As compras que são feitas a prazo são anotadas, também manualmente nas fichas.

A falta desse banco de dados faz com que o cadastro seja incompleto, aumentando o risco da inadimplência.

A separação das finanças. Quando empresarial com pessoal, essa desorganização, além de impossibilitar a visualização do lucro real, pode também ocultar um possível prejuízo.

A informatização. A falta dela dificulta algumas rotinas, e outras até impossibilita. Torna mais difícil e lento o dia a dia da empresa.

9.5 POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA

Durante o estudo de caso foram analisados alguns pontos falhos na gestão de estoque como também em outras áreas:

- Controle de Mercadorias
- Separação de Finanças
- Informatização

9.5.1 Controle de Mercadorias

No Controle de Mercadorias foi observado que a loja não utiliza ferramentas que facilitam um controle mais rigoroso de todas as peças de vestuário que entra e sai o que gera, conseqüentemente, a um não planejamento de estoques e de aquisições futuras.

Recomendações a serem adotadas:

- Controlar rigorosamente as entradas e saídas de produtos;
- Implantação de ficha de estoque (sistema informatizado);
- Registrar a quantidade, custo unitário e custo total de todas as mercadorias adquiridas;
- Registrar a quantidade, custo unitário e custo total de produtos vendidos;
- Registrar a quantidade, custo unitário e custo total de produtos em estoque;
- Fazer um inventário para confirmar se os dados do Controle de Estoque realmente condizem com as quantidades estocadas.

No decorrer do trabalho alguns modelos de controle de estoque foram apontados e, se forem incorporados no dia a dia da loja, possibilitarão a proprietária um ganho real na sua lucratividade.

9.5.2 Separação de Finanças

Um grande problema de pequenos e médios negócios é a não separação de despesas pessoais e da empresa por parte do proprietário, no caso analisado, a proprietária utilizava de receitas de caixa para quitar dívidas que não eram referentes ao negócio o que dificultava, assim, concluir com exatidão toda a receita proveniente de vendas.

Através de uma gestão financeira eficiência e a dissociação entre o pessoal e profissional trarão em médio e logo prazo resultados que fomentarão o crescimento da loja.

9.5.3 Informatização

Todas as informações (cadastro de clientes, peças em estoque e vendas) eram registradas manualmente em um caderno. Foi proposto dois modelos de informatização:

- Planilhas
- Sistema específico

Planilhas

As planilhas eletrônicas são o passo inicial para a informatização do estoque por não requisitarem grandes recursos financeiros na implantação do sistema como também por serem ferramentas amplamente conhecidas por qualquer pessoa que domine a informática básica.

Vantagens em relação a sistemas específicos:

- Enquanto o sistema específico dificulta mudanças e adequações, as planilhas demonstram maior versatilidade neste quesito;
- Planilhas funcionam off- line e on-line;
- Custo baixo de implementação;
- Portabilidade;
- Mais baratas a longo prazo;
- Diminuição de custos de treinamento.

Sistema Específico

O sistema específico é um software desenvolvido com a finalidade de suprir de maneira direta as necessidades da loja no que tange a automatização das informações. Diferentemente das planilhas, o software apresenta diferentes módulos que integram as informações de modo simultâneo o que facilita o controle de diversas áreas como: financeiro, controle de estoque, banco de dados de clientes, emissão de nota fiscal, emissão de relatórios, controle de caixa.

Algumas funcionalidades que podem ajudar a proprietária no dia a dia:

- Marcação de compromissos em agenda;
- Cadastro de clientes, produtos, serviços, fornecedores e funcionários;
- Criação de orçamentos;
- Registro para controle do caixa da empresa e das movimentações bancárias;
- Registro de pagamentos de clientes;

- Registro de pagamentos a fornecedores;
- Registro de pagamento de comissões e salários aos funcionários;
- Controle de estoque;
- Registro de compra, venda e estorno de produtos;
- Relatórios de acompanhamento: vendas; custos; estoque; caderneta do cliente; compra e pagamento para fornecedores e funcionários entre outros.

9.5.4 Sugestões à proprietária

No quesito custo de aquisição as planilhas demonstram ser mais viáveis que o Sistema específico, já que possuem um valor menor e suas atualizações são de fácil acesso. Porém, o sistema específico integra as diversas áreas e possui um dinamismo maior ao ser comparado as planilhas, o que seria o ideal por conta das características da proprietária.

Diante das informações apresentadas e do perfil da loja, a opção que mais se adequaria ao dia a dia e ao propósito da loja seria a implantação de um sistema específico de gerenciamento como: CPT Loja de Roupas e Calçados 2.0, GranMoney e Lexos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a gestão de estoque é uma das áreas mais importantes, pois se trata de uma parcela do ativo da empresa. Se houver algum tipo de falha nessa gestão, vários problemas podem ser acarretados, um deles é a falência da empresa.

Outro ponto fundamental é a maneira como são armazenados e movimentados os produtos dentro de uma organização. Se for administrado de forma inadequada, surgiram a longo prazo prejuízos, por isso, é necessário um treinamento nessa área para uma boa administração de materiais.

Conforme os objetivos estabelecidos, conclui-se que o trabalho possibilitou o desenvolvimento de uma proposta de modelo de gestão de estoque prático, econômico e acessível a empresa em estudo. Visando o custo/benefício e respeitando o custo do serviço prestado ao consumidor, para que não seja repassado o valor das despesas gastas para o cliente.

Se a empresa em estudo adequar o método proposto, verá a melhoria nos trabalhos no futuro, desfrutando de uma máxima eficiência e visualizando a eficácia no gerenciamento dos estoques.

REFERÊNCIAS

- ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999. 521 p.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MENDEZ, Silmara. Just in time. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/administracao-financas/just-in-time.htm>>. Acesso em: 29 abr. 2015.
- NETO, S. F. **Armazenagem**. Disponível em: <<http://www.coladaweb.com/administracao/armazenagem>>. Acesso em: 08 abr. 2015.
- NOGUEIRA, Amarildo. VMI como forma eficiente de redução de estoque. Disponível em <http://www.ogerente.com.br/log/dt/logdt-an-vmi_reducao_estoque.htm>. Acesso em: 08 abr. 2015.
- PAULINO, G. Francischini. **Administração de materiais e do patrimônio**. Cengage Learning Floriano do Amaral Gungel, 2002.
- PEDRO, Éder. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABGyUAE/artigo-gestao-estoques-na-cadeia-logistica-integrada.htm>>. Acesso em: 29 abr. 2015.
- PINTO, Andreia. Gestão de estoque 2. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfKu4AH/gestao-estoque-2.htm>>. Acesso em: 29 abr. 2015.
- PIVA, Paulo César. **Logística empresarial e negociação internacional**. Apostila, técnico em administração, 2015.
- PORTAL DA EDUCAÇÃO. **A importância dos estoques** - Logística empresarial. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/31350/a-importancia-dos-e>>. Acesso em: 11 abr. 2015.
- RIBEIRO, Flávio. **Estoques** - conceitos básicos e objetivos simples. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/estoques-conceitos-basicos-e-objetivos-simples/63732/>>. Acesso em: 25 mar. 2015.
- ROMAINE. **As desvantagens de estoques**. Disponível em <[http://finslab.com/iniciar-um-negocio/article_246%20\(pt\).html#>](http://finslab.com/iniciar-um-negocio/article_246%20(pt).html#>)>. Acesso em: 07 maio 2015.

SABADOTI, Vinicius. **Histórico sobre Testes de Software**. Disponível em <<https://viniussabadoti.wordpress.com/2010/08/03/historico-sobre-testes-de-software/>>. Acesso em: 07 maio 2015.

SEBRAE. **Estoque é dinheiro: planeje, controle e melhore a gestão**. Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br/index.php/41-noticias/administracao/7096-estoque-e-dinheiro-planeje-e-controle>>. Acesso em: 11 abr. 2015.